

Combustíveis podem subir até 8% em fevereiro

Rio - Os combustíveis poderão subir até 8% para o consumidor a partir de 1º de fevereiro, segundo estimativa da Federação Nacional do Comércio Varejista de Combustíveis (Fecom-bustíveis). A justificativa para o reajuste é o repasse do aumento da carga tributária, causado pela elevação da alíquota do PIS/-Cofins de 2% para 3%. Segundo a direção da Fecom-bustíveis, o aumento não terá nenhuma relação com a mudança cambial, mas com a elevação tributária que incidirá, em cascata, sobre o preço nas refinarias, distribuidoras e por último, nos postos de revenda.

Ontem, uma comissão de empresários do Sindicato dos Distribuidores de Combustíveis (Sindicom) esteve em Brasília, com o secretário da Receita Federal, Everardo Maciel, para explicar que teriam de repassar o aumento, caso os preços nas refinarias fosse alterado. Ainda não há uma decisão da equipe econômica a respeito, mas é possível que seja adotado um mecanismo para absorver o impacto e não alterar o preço na refinaria. O mais provável é que o Governo opte por mexer na Parcela de Preço Específico (PPE), usada na formação do preço dos derivados.

A PPE é uma espécie de taxa usada para subsidiar o álcool e o transporte do combustível para localidades distantes das refinarias, como os estados da Região Norte. A taxa foi elaborada de forma a deixar um colchão para absorver o impacto de flutuações de preço, para cima ou para baixo, sem a necessidade de repasse para o consumo.

Apesar do aumento no custo das importações, depois da desvalorização do real, a analista do Banco Icatu Ana Siqueira, especialista em petróleo, acredita que o Governo deve manter o preço de faturamento dos combustíveis nas refinarias no patamar atual, para evitar um aumento substancial da inflação.